
467 - EFEITO DO NÚMERO DE MECANISMOS DE AÇÃO DE HERBICIDAS NO CONTROLE DE LEITEIRA RESISTENTE AOS INIBIDORES DE ALS

Vidal, R.A.*; Oliveira, N.A.; Fleck, N.G.*;
Guimarães, F.B.**; Silva, N.G.****

*UFRGS, CP: 776, 90001-970, Porto Alegre-RS. **ZENECA-SP

Realizou-se um experimento no ano agrícola 1996/97, numa propriedade em Passo Fundo-RS, infestada com leiteira resistente aos herbicidas inibidores de ALS, objetivando-se avaliar o desempenho de práticas de manejo do solo e de herbicidas pós-emergentes no controle daquela espécie em soja. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com os tratamentos organizados num esquema bifatorial em parcelas sub-divididas. As parcelas principais foram destinadas aos manejos do solo: a) duas gradagens 20 dias antes da semeadura (DAS), seguidas de outra gradagem no dia da semeadura; b) duas gradagens aos 20 DAS seguidas da aplicação de paraquat (200 g/ha) 2 dias depois da semeadura (DDS); c) sulfosate (396 g/ha) aos 20 DAS seguido de paraquat (200 g/ha) aos 2 DDS; e d) sulfosate (396 g/ha) em mistura com 2,4-D (400 g/ha) aos 20 DAS, seguidos de paraquat (200 g/ha) aos 2 DDS. As sub-parcelas foram destinadas aos tratamentos de pós-emergência: x) fomesafen (250 g/ha) aos 22 DDS; y) imazetaphyr (100 g/ha) aos 22 DDS; e z) fomesafen (100 g/ha) em mistura com imazethapyr (40 g/ha) aos 22 DDS, seguidos de fomesafen (100 g/ha) aos 37 DDS. Portanto, os tratamentos realizados antes da semeadura apresentavam de zero a três mecanismos, enquanto que os tratamentos de pós-emergência apresentavam um ou dois mecanismos, totalizando um a cinco mecanismos de ação de herbicidas testados. O controle de leiteira variou entre 50 e 90%. O número de mecanismos de ação utilizados no manejo de leiteira antes da semeadura não foi determinante do seu controle. Contudo, o uso de dois mecanismos de ação para herbicidas pós-emergentes propiciou controle 25% superior ao proporcionado pela utilização de apenas um mecanismo.